

# WINK

mag

#13

RS 10,00

DUPLEX  
RENOVADO  
ACRÍLICO  
E CRISTAL  
MURANO

## Moda

OURO  
ANOS 20  
ART DÉCO E  
OUTROS HITS  
DO INVERNO

Casamento  
DICAS DE  
**EXPERT** PARA  
PLANEJAR A  
FESTA





# O muro dentro da alma

Em 2010, o escritor Karleno Bocarro publicou o romance **As almas que se quebram no chão** (É Realizações, 336 páginas). O livro conta a história de alguns estudantes brasileiros que moram na Alemanha Oriental durante a queda do Muro de Berlim, em novembro de 1989, e o rumo de suas vidas após esse acontecimento. Parte da narrativa se baseia nas experiências pessoais do autor, que migrou para a Alemanha comunista pouco antes da queda do Muro, como bolsista universitário. Karleno presenciou a derrocada do modelo soviético no Leste Europeu, bem como as consequências desse fato histórico na vida dos alemães orientais e dos estrangeiros que viviam no país socialista. O enredo de **As almas** focaliza as trajetórias de três jovens – Marco, Barad e Bocas – que parecem realizar as palavras demoníacas do jovem Marx: “Por que bramem as ondas? (...) Para que elas, com um estrondo, se quebrem no rochedo; para que a alma se quebre no chão do Inferno”. É a epígrafe de um livro sombrio e devastador.

Antes mesmo da publicação de **As almas**, Karleno Bocarro já escrevia um novo romance, movido por uma incontrolável ânsia de expressão artística. “A questão não é de sucesso ou fracasso, mas de necessidade: eu não saberia viver sem literatura”, diz o autor. “Ela é o ar que respiro!” Após um longo período de gestação, Karleno prepara-se para lançar **O Advento**, seu segundo romance, que se passa no Brasil atual – um país que, estranhamente, guarda semelhanças com a Alemanha pós-Muro. A seguir leia os principais trechos da entrevista com o autor:

Karleno Bocarro,  
autor de **As almas que se  
quebram no chão** (2010),  
fala sobre o seu novo e  
esperado romance,  
**O Advento**



**WINK: Qual a relação temática e estrutural dos dois romances – as almas e o advento?**

Eu não podia cair na insensatez de continuar retratando personagens envoltos numa existência romântica de recusa a si mesmos, que ao darem importância a uma vida sem compromissos abraçam a tolice como forma de vida. É claro que alguns tipos assim também estão presentes em **O Advento**. Mas a discussão aqui é mais séria, o estilo deve ser ponderado; alguém no livro deve querer fazer algo de si mesmo, descobrir o sentido de “eleição” para afirmar com segurança: “Esta é a minha vocação, e ela é ética. Contribuí, ainda que pouco, para que as pessoas coloquem a lâmpada do candelabro à vista e ilumine um mundo tão difícil”. Enfim, ainda que possa ser um livro igualmente sombrio, **O Advento** aponta para uma saída; há personagens que dizem “o que é bom” – estes têm a cabeça no lugar – e outros que fazem o que é louvável – estes, por sua vez, têm coração. E ambos são amostras de espírito superior, não é mesmo? Então, à medida que compunha o livro, eu via uma continuação aprofundada de temas

e discussões, e a indicação para compor uma trilogia. O grande feito será encerrá-los num terceiro volume, cujo o título é **O Bosque do Meio-Dia**.

**WINK: O Diabo está solto no mundo?**

Bem, o diabo é legião, não? E para ser sincero, ele anda trabalhando um bocado pelas bandas de cá. Assim sendo, o mal não poderia furtar-se de marcar presença em **O Advento**, e infelizmente de modo mais destrutivo. Imbecis desajustados vivem em toda parte. O que encontramos no livro são imbecis desajustados bem-nascidos, e que são, devido uma ambição desmedida, e hoje em dia justificada, ainda piores. O problema é quando alguém, pensando tirar vantagens de suas amizades, dá atenção ao que eles sentem e dizem. Após conhecê-los, não se escapa; a prisão é nas teias de sua vulgaridade. **O Advento** é uma história de amor, mas também de sacrifícios; pessoas matam para satisfazer ímpetos egoístas. E um bom romance não deve encarar o problema do mal sob uma ótica sociológica.

**WINK: Quem é Semei, o protagonista do livro?**

A epígrafe de **O Advento** é um pequeno trecho do Segundo Livro de Samuel que fala de um homem chamado Semei que sai de casa para proferir maldições contra Davi, e todos os servos de Davi. Semei é o nome do personagem principal de **O Advento**. Mas o meu Semei, por assim dizer, não profere maldições, ele as sofre, percebendo-as muito bem. Talvez até de maneira desnecessária, vendo na sua experiência de mundo um jogo de conspirações. Mas qual a razão desse comportamento? Semei leva consigo um problema de infância; foi molestado por um adulto. Uma das questões que levanto no livro é o modo como ele lida com esta imensa e injusta dor capaz de destruir para sempre a vida de uma pessoa.

**WINK: De que maneira você mantém a esperança em meio a temas tão sombrios? As personagens femininas representam essa possibilidade de redenção?**

Sim, pois as mulheres, nos meus livros, enfrentam a vida; são pacientes para com seus amados, oferecem-lhes a redenção. No entanto, elas também sabem o momento de seguir em frente, ainda que muitas vezes sozinhas. Elas não insistem nos erros, nunca choramingam. Em meio a homens que não exigem que o desejo siga regras precisas, que adoram a companhia da miséria e da confusão, elas simbolizam a esperança. **O Advento** é um livro doloroso! Espero, contudo, que ele rompa o mar congelado de indiferença que habita dentro de nós.

**WINK: O Brasil atual e a Alemanha Oriental pós-Muro têm mais semelhanças do que se pensa?**

Vivemos a continuação do que aquele evento histórico trouxe à tona. Ora, há desdouro maior do que não pensar com autonomia? Todos esses aspectos doentios da cultura – o politicamente correto, o feminismo militante, a ecologia milenarista, o materialismo tosco – receberam ali impulsos significativos. Mas aquilo que nos importa, que dá um sentido aos nossos sofrimentos e mantém a esperança viva, não vem de um ser humano; vem do alto, vem de Deus, e nos afeta individualmente. Episódios recentes nos dão uma amostra do problema; os órfãos do Muro de Berlim odeiam qualquer forma de espiritualidade elevada: para eles, é inteligente proibir Dante Alighieri nas escolas, o crucifixo nos tribunais. **w.**

